

# Escolas precisam antecipar o futuro, diz Toffler

*Autor de 'A Terceira Onda' afirma que o computador não substitui o professor*

DEMÉTRIO WEBER

Incapaz de acompanhar o ritmo das transformações da sociedade na era da informação, o atual sistema de ensino pode ser um empecilho para o desenvolvimento das nações. Concebido neste século dentro do processo de industrialização, o modelo dominante nas escolas não prepara os alunos para o futuro de forma adequada. Essas foram algumas das idéias defendidas ontem, em São Paulo, pelo escritor e cientista social norte-americano Alvin Toffler, em sua conferência no Seminário Brasil 500: Como se Muda um País Através da Educação.

"Há novas e melhores formas de ensinar do que simplesmente colocar as crianças na sala de aula", afirmou. Segundo ele, as escolas por tradição formam alunos para trabalhar em fábricas. "Numa espécie de currículo não escrito, os estudantes aprendem a ser pontuais, a obedecer e a não perguntar muito", observou.

Repetindo uma constatação muito ouvida na abertura do seminário promovido pela Rede Globo – que contou com a presença do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, do governador Mário Covas e do prefeito Celso Pitta –, Toffler destacou a importância da educação "para acabar com a miséria e ajudar países como o Brasil a se desenvolver".

A criação de mecanismos para educar a população carente foi o tema central da conferência da pri-



Abertura do Seminário Brasil 500: especialistas e governantes discutem o futuro da educação no País

**"A  
FOME  
DESTRÓI  
CÉREBROS"**

meira-dama Ruth Cardoso, que falou sobre Cidadania e Educação. "As parcerias entre o governo e a sociedade devem ser construídas, pois são o caminho da eficiência na área social", propôs. Diante do desafio representado pelos problemas do País no setor, Ruth Cardoso admitiu que a tarefa é quase sobrehumana: "Não dá para resolvê-los todos, mas sim tentar com seriedade."

Quando projeta o futuro – e essa é uma das especialidades de Toffler –, o autor de *A Terceira Onda*

se preocupa ainda mais com as deficiências do ensino. "A maioria de nós é muito ignorante sobre os modelos econômicos que os alunos enfrentarão", disse. "A escola precisa simular melhor o futuro."

Capaz de listar dados que mostram o ingresso definitivo da humanidade, ou pelo menos de parte dela, numa era dominada pela tecnologia da informação (o número de microcomputadores no mundo já chega a 250 milhões), Toffler defende o uso da informática muito além da escola. "É melhor ter um micro em casa", disse. "A maior parte do aprendizado não ocorre em aula." Segundo ele, a diversidade de informação disponível criou uma "escola além da escola".

Na opinião de Toffler, porém, o computador não substitui o professor. "Nas os professores não poderão ensinar no futuro sem um computador." Comparando o desenvolvimento dos Tigres Asiáticos à estagnação da América Latina nos anos 80, ele identifica, como uma das causas, o investimento maciço daqueles países em tecnologia da informação e educação. Ao falar sobre o tema *O Futuro da Educação no Século 21*, o pensador norte-americano lembrou que, mais importante do que o aluno ter um computador, é estar alimentado. "A fome destrói cérebros." O seminário termina hoje. A palestra do pesquisador Seymour Papert inicia às 10 horas, no Parlatino.